

NOSSAS AULAS DE XADREZ NA ESCOLA: APRENDENDO, PENSANDO E JOGANDO

**Ana Luiza de Souza Borges
Valenthyne Fernandes Foques
Luana Barbosa Miguel**

**Professor orientador (Giuliano Leder de França)
Professor coorientador (Flávia Karine Vantroba Magalhães Padilha)
giu.leder23@gmail.com**

Escola Municipal Vereador João Stival – Curitiba/PR

Resumo

Neste trabalho contamos como foi aprender xadrez na escola e o que isso trouxe para a nossa vida. Durante as aulas, conhecemos jogadas diferentes, como o xeque do pastor e o roque, e participamos de campeonatos dentro da sala. Além da diversão, entendemos que o xadrez ajuda a pensar antes de agir, a planejar e a ter paciência. Pesquisas mostram que o xadrez pode ajudar no raciocínio lógico, na memória e até em matérias como matemática e leitura. Também pode melhorar a convivência, porque aprendemos a respeitar o adversário e a lidar com vitórias e derrotas. Por isso, além de contar sobre a nossa experiência, mostramos que jogar xadrez na escola pode ser uma forma de aprender de um jeito diferente e divertido.

Palavras-chave: Xadrez; Aprendizagem; Raciocínio; Escola; Convivência

INTRODUÇÃO

Nas nossas aulas de xadrez descobrimos várias jogadas para tentar ganhar do adversário, como o xeque do pastor, a escadinha e o roque. Também aprendemos que não é só jogar por jogar: é preciso pensar, planejar e ter paciência.

O xadrez não é só um jogo, é também uma forma de desenvolver a mente. Segundo Paiva (2006), o xadrez contribui para a formação intelectual e social dos estudantes, fortalecendo a disciplina e a concentração. Outros estudos mostram que o jogo ajuda no aprendizado da matemática, porque usamos cálculos, lógica e planejamento (BATTISTI; CORRÊA, 2018). Além disso, aprender xadrez na escola pode estimular valores como respeito, disciplina e colaboração (FERNANDES, 2010).

Nosso objetivo com este trabalho é mostrar a importância do xadrez na escola, como aprendemos as jogadas e quais benefícios sentimos ao praticar.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Nossa turma tem alunos do 4º e 5º ano, somos 25 crianças e um colega com autismo, que também participa das atividades. As aulas de xadrez foram feitas de diferentes formas:

- Usando o aplicativo Lichess, que nos ajuda a treinar online;
- Explicações no quadro magnético, para mostrar as jogadas;
- Prática com o tabuleiro, jogando com os colegas;
- Campeonatos na sala, onde todos participam.

Para a pesquisa foram utilizados tablets, celulares e computadores da escola para a pesquisa, leitura e escrita do artigo.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Com o projeto de xadrez aprendemos muitas coisas legais: descobrimos os movimentos das peças, entendemos como funciona o roque, a escadinha e o xeque do pastor.

Também percebemos que o xadrez ajudou em outras matérias da escola. Na matemática, ficamos mais rápidos com números e cálculos. Na leitura, aprendemos a prestar atenção em detalhes e a interpretar melhor os enunciados. Além disso, o xadrez nos ajudou a respeitar regras e aceitar quando perdemos.

Outros pesquisadores também mostram isso: para Campos e Pereira (2012), o xadrez pode ser usado como ferramenta pedagógica para melhorar a aprendizagem em várias disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Concluimos que o xadrez é muito mais que um jogo. Ele ajuda a pensar em possibilidades, a planejar melhor e a ter paciência. Também é um jeito de conviver melhor com os colegas, respeitando vitórias e derrotas.

Nossa experiência mostra que incluir o xadrez na escola é uma forma divertida e diferente de aprender, além de trazer benefícios para a vida toda.

REFERÊNCIAS

ATTISTI, F. R.; CORRÊA, M. P. O xadrez como prática pedagógica: contribuições no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 44, p. 65-84, 2018.

CAMPOS, M. A.; PEREIRA, J. O. O ensino do xadrez como recurso pedagógico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 111-126, 2012.

FERNANDES, J. C. **Xadrez escolar: teoria e prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2010.

PAIVA, J. C. **Xadrez e educação: o jogo, a escola e a formação do pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.